

## A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS POR IDOSOS NO AMBIENTE SOCIALMENTE ANÔMALO TRAZIDO PELA PANDEMIA DE COVID-19

DANIELA HAUBMAN PEREIRA<sup>1</sup>; GIOVANNA BOFF PADILHA<sup>2</sup>; LUIZA GIODA NORONHA<sup>3</sup>; BRUNA VETTORAZZI LISKOSKI<sup>4</sup>; LUCIANA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danihaubman@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gibp.bio@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizagnoronha@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brunavliskoski@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica trouxe melhorias para a sociedade, através da inserção da informática e aparelhos modernos. Atualmente, a tecnologia é capaz de facilitar a rotina de todos que a utilizam: ferramentas possibilitam realizar compras, manter contato com pessoas, trabalhar a distância, pagar contas, entre diversas outras funções. Por outro lado, as ferramentas tecnológicas podem ser complexas para aqueles que não possuem acesso à elas continuamente, como a população de idosos (BARRA et al., 2006).

Com a pandemia da COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2, as autoridades governamentais começaram a implementar medidas de quarentena da população. Estes cuidados são ainda mais intensos com a população idosa, devido às maiores complicações causadas pelo vírus. (VELHO, 2020). Considerando que o distanciamento social pode acarretar em mudanças bruscas no cotidiano pessoal, como perda da rotina e contato direto com familiares e amigos, levando a um possível quadro depressivo, é necessário que o indivíduo mantenha ativa a rede socioafetiva mesmo que de forma remota, utilizando os meios tecnológicos (FIOCRUZ, 2020).

Levando em consideração a nova realidade, decorrente do isolamento trazido pela pandemia de COVID-19, acerca da utilização da tecnologia por idosos, o presente trabalho tem como objetivo analisar a inserção, benefícios e limitações da população idosa nos meios tecnológicos durante o período pandêmico.

### 2. METODOLOGIA

A elaboração do tema do presente estudo foi desenvolvida durante atividade do projeto de ensino “Reaprendendo a Sorrir”. O trabalho desenvolvido consiste em uma revisão narrativa baseada na literatura científica. As plataformas de busca utilizadas foram PubMed, Lilacs, Web of Science e Google Acadêmico. Também, recorreu-se a literatura cinzenta, como matérias jornalísticas, dada a rapidez dos acontecimentos e necessidade de informações atualizadas. Adicionalmente, nas plataformas do Governo Federal foram consultadas dados de pesquisas nacionais relacionadas a condições de vida e indicadores sociais da população Brasileira. Os termos de busca foram relacionados a idosos, tecnologia, pandemia, COVID-19 e semelhantes. Os trabalhos foram selecionados a partir da leitura do título e resumo, não houve limitações quanto ao idioma e preconizou-se artigos dos últimos 20 anos. O texto foi desenvolvido a partir de encontros remotos entre os autores do trabalho com o objetivo de discutir o tema, bem como escrita concomitante através de plataformas remotas que facilitam a integração e comunicação.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes mesmo da pandemia, o isolamento entre idosos já era considerado um sério problema de saúde pública, visto que favorece o risco de doenças cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivas e de saúde mental (SANTINI et al., 2020). A pandemia reforçou este isolamento, trazendo aos idosos ansiedade, medo e angústia (SANTOS et al, 2020). Nesse contexto, as tecnologias amenizam a privação do convívio social, pois as ferramentas virtuais, como as chamadas de vídeo, possibilitam manter contato, enquanto, as redes sociais possibilitaram a obtenção de informações, tornando-se um meio de entretenimento (VELHO, 2020).

Durante o período de restrição social, no ano de 2020, houve um aumento do tempo em frente às telas de eletroeletrônicos. O tempo médio de uso de TV para a população maior de 60 anos foi de 3,54 horas, aproximadamente 1 hora a mais, se comparado ao período anterior à pandemia. Computadores ou tablets, foram utilizados por 3,65 horas, 48 minutos além do tempo médio dedicado no período pré-pandemia (MALTA et al., 2020).

LOPES et al. (2020) revelaram um aumento na comunicação virtual entre idosos, seus familiares e amigos, durante o período de distanciamento social. Os meios de comunicação mais utilizados foram WhatsApp® (n=400; 96%), Celular (n= 384; 92%), videochamada (n=325; 78%) e Facebook® (n=254; 61%). Segundo LIDDLE et al. (2020), os idosos procuravam recursos tecnológicos para se manterem conectados à pessoas importantes para eles, quando contato pelos métodos tradicionais de conexão não era possível. No entanto, este contato virtual foi sentido como inferior ao pessoal, e pressões para se conectar virtualmente foram relatadas. Além disso, as redes sociais foram citadas como ferramentas de informação sobre a COVID-19 e entretenimento, como transmissões ao vivo, shows, palestras, aulas de atividade física, meditação e debates (LOPES et al., 2020; VELHO, 2020).

Devido a necessidade de se manter em isolamento social, principalmente a terceira e quarta idade, agravos ocorreram quanto a um estilo de vida mais sedentário. Atividades físicas em grupo são mais interessantes aos idosos, fazendo com que realizá-las sozinhos em casa e sem incentivo de professores auxiliando-os, passe a ser desinteressante e menos frequente (GOETHALS et al., 2020). Segundo POSSAMAI et al. (2020), idosos que têm acesso a aulas remotas apresentam maior satisfação em realizar atividades físicas em sua habitação. Essa experiência de aproximação social, bem estar mental e de manter-se em atividade foram predominantes entre os entrevistados.

Apesar do aumento substancial na utilização dos recursos digitais por idosos durante a pandemia de COVID-19, a inclusão desses recursos é limitada, dado as características sócio-demográficas da população idosa brasileira. Esses são majoritariamente do sexo feminino, brancos, residentes no Sul ou Sudeste, com predominio de formação até o ensino fundamental e renda domiciliar per capita mensal de até 1 salário mínimo (IBGE, 2010a; IBGE, 2010b).

No Brasil a desigualdade socioeconômica é um problema crônico e explícito. O Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda e diferença entre os rendimentos dos grupos populacionais (IBGE, 2020). Entre o período de 2012 a 2019, no Brasil, o menor índice da série foi no ano de 2015 correspondendo a 0,540 (IBGE, 2020). No ranking mundial do coeficiente Gini, baseado no ano de 2018, o Brasil se encontra entre os dez países mais desiguais com 0,539 no índice (SASSE, 2021). A pandemia foi catalisadora para o agravamento desse quadro, enquanto os 10% mais ricos perderam 3% da renda, os 40% mais pobres



perderam mais de 30% (Jornal Nacional, 2021). Esse fator econômico limita diretamente o acesso da população aos recursos tecnológicos, visto que a variável renda é o componente responsável pela determinação da capacidade de aquisição de bens e serviços. No mesmo ano, em 2018, 20,1% das pessoas possuíam restrição ao acesso à Internet no Brasil. Caracterizando, em 2015, apenas 27,8% de toda a população entre 50 anos ou mais sendo usuários de Internet no Brasil (IBGE, 2016).

Outra limitação para o uso de tecnologias pela terceira idade, são as alterações de ordem sensorial inerentes ao avançar da idade. Redução na visão, audição, mudanças físicas, problemas na locomoção, alterações cognitivas. São declínios anatomo-fisiológicos que ocorrem de forma natural na senescência (DAMASCENO et.al, 2015). Essa condição representa um obstáculo para a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) pelos idosos, visto que os equipamentos digitais, em grande maioria, não foram elaborados, em termos de design e linguagem, considerando a acessibilidade dos longevos, que muitas vezes dependem de assistência para usá-los (TAVARES, 2012; FEARN et. al, 2021).

#### 4. CONCLUSÕES

Houve aumento da procura por recursos tecnológicos na pandemia por parte da população idosa, utilizando-os para suprir questões de contato social e lazer. A inserção da tecnologia trouxe benefícios para saúde mental e física, entretanto, os equipamentos de tecnologia não se encontram adaptados para necessidades manuais e sensoriais específicas dos idosos. Adicionalmente, evidenciou-se as desigualdades sociais presentes no Brasil, agravadas pela pandemia de COVID-19, permitem apenas um acesso seletivo a tais recursos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRA, D. C. C. et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, s.l., v. 8, n. 3, p. 422-430, 2006.

Damasceno, R.J. et al. Envelhecimento ativo na óptica do ser biopsicossocial. **Saúde do idoso: cuidados multiprofissionais na senilidade e na senescência**. Ribeirão Preto: Book Toy; 2015. Cap.2, p.33-41.

Fearn, M. et al. Befriending older adults in nursing homes: Volunteer perceptions of switching to remote befriending in the COVID-19 era. **Clinical Gerontologist**, v. 44, n.4, p. 430–438, 2021.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. 2020

GOETHALS, L. et al. Impact of Home Quarantine on Physical Activity Among Older Adults Living at Home During the COVID-19 Pandemic: Qualitative Interview Study. **JMIR AGING**, s.l., v. 3, n. 1, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais Uma análise das condições de vida da população brasileira - 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 148 p., 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 108 p., 2016. 108p.



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010b.

Jornal Nacional. **Pandemia agrava problema crônico do Brasil: a desigualdade econômica.** G1. 9 de fev. 2021. Acessado em 15 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/09/pandemia-agrava-problema-cronico-do-brasil-a-desigualdade-economica.ghtml>

Liddle, J. et al. "Building the Threads of Connection that We Already Have": The Nature of Connections via Technology for Older People. **Clinical Gerontologist**, s.l., 2020.

Lopes, R. G. da C., et al. Pandemia COVID-19: Perfil de um grupo de pessoas idosas brasileiras participantes de uma pesquisa abrangendo América Latina e Caribe. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, n. 28, p. 309-331, 2020.

Malta, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiologia e Servicos de Saude : Revista Do Sistema Único de Saúde Do Brasil**, v.29, n.4. 2020.

Possamai, V. D. et al. Uma nova realidade: aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia de Covid-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, n.28, p. 77-98, 2020.

Santini, Z. I. et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. **The Lancet Public Health**, s.l, v.5, n.1, p. 62–70. 2020.

Santos, J.M.S. et al. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 268, p. 4562–4569, 2020.

SASSE, C. **Recordista em desigualdade, país estuda alternativas para ajudar os mais pobres.** Senado Federal. 12 mar. 2021. Acessado em 15 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>

SALES, M.B. de. **DESENVOLVIMENTO DE UM CHECKLIST PARA A AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DA WEB PARA USUÁRIOS IDOSOS.** 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina

TAVARES, M.M.K.; SOUZA, S.T.C. de. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Novas tecnologias na educação**, s.l, v.10, n.1, p. 1-7, 2012.

VELHO, F. D; HERÉDIA, V. B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, s.l, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020.

KREIS, R. A. et al. O impacto da informática na vida do idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 153-168, 2007.